Teste — Poesia e comparação

11.º Ano | Literatura Portuguesa | 20 valores

> **Instruções:** Responde a todas as questões. Duração: 90 minutos. Cotações em cada questão.

1. Verdadeiro ou Falso (2 val)

a) O soneto tem 14 versos, em dois quartetos e dois tercetos. → ____

b) A ode garrettiana é de exaltação, em estrofes. → ____

c) O verso livre é verso sem ritmo. → ____

d) O símbolo poético nomeia tudo diretamente. → ____

2. Completar (2 val)

a) «Camões», de Garrett, exalta o poeta e a _____.

b) A obra de Camilo Pessanha chama-se _____.

c) O pastor entre os heterónimos de Pessoa é Alberto _____.

3. Escolha múltipla (2 val)

a) A forma preferida de Antero: a) o soneto b) a oitava c) a redondilha

b) A assinatura de Sophia: a) o mar e a claridade b) a cidade c) a ilha

c) «Tabacaria» é de: a) Álvaro de Campos b) O'Neill c) Pessanha

4. Liga o poeta à assinatura (2 val)

a) Cesário Verde — ___ b) António Nobre — ___ c) Alexandre O'Neill — ___ d) Mário de Sá-Carneiro — ___

1) Regionalismo e intimidade · 2) Cidade e sensualidade · 3) Humor e desencanto · 4) Máscara e identidade

5. Comparação (2 val)

Antero (séc. XIX) e Sophia (séc. XX) escrevem em primeira pessoa.

a) Diferença de tom — ___ b) O que as duas vozes unem — ___

© 2026 Estudantices

6. As formas da lírica (2 val)

a) Diferencia a ode e o soneto.

b) O que dá ritmo ao verso livre?

7. O método da comparação (2 val)

a) Por que passos se faz uma comparação que vale pontos?

b) Porque é obrigatória a prova citada?

8. *Orpheu* e as vozes (2 val)

a) Em que se distinguem as três vozes de Pessoa — pastor, odes, expansão?

b) O que une o ortónimo aos heterónimos?

9. Vocabulário (2 val)

a) Ode = _____ b) Verso livre = _____ c) Interioridade = _____ d) Antologia = _____

10. Desenvolvimento escrito (2 val)

Compara dois poetas da antologia — um do Módulo 1 e outro do Módulo 2 — segundo forma, tema e época, com passagem citada.

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T · b) T · c) F — o ritmo vem do discurso e das pausas, não da medida. · d) F — o símbolo sugere; não nomeia.

2. a) língua (portuguesa) b) *Clepsidra* c) Caeiro

3. a) a) a) a) c) a)

4. a)-2 b)-1 c)-3 d)-4

5. a) Antero tem a dúvida e o peso por tom; Sophia tem a clareza e a moral — um interroga, a outra afirma. b) Une-as a interioridade e a construção formal cuidada: o eu que responde pelo que diz.

6. a) A ode é de exaltação em estrofes, de tema público; o soneto tem 14 versos fixos (quartetos e tercetos), mais interior. b) O ritmo do próprio discurso — pausas, repetições e sintaxe —, não esquema nem medida fixos.

7. a) Definir o critério, sustentar cada observação com passagens das duas obras e concluir explicando o porquê das diferenças. b) Porque sem passagem não há prova — a comparação é análise, não opinião; a citação torna a afirmação verificável.

8. a) Caeiro quer ser as coisas, sem metafísica; Reis vive na medida clássica das odes; Campos expande-se em monólogos da modernidade. b) São todos Pessoa — a mesma crise do eu em quatro lenguas diferentes.

9. a) Composição de exaltação, em estrofes b) Verso sem medida fixa, ritmado pelo discurso c) Vida interior — o eu que pensa e sente d) Seleção de textos de vários autores, segundo um critério

10. (Resposta pessoal, com apoio) «Antero e Sophia partem do eu, mas de épocas e modos distintos: Antero (final do século XIX) interroga no soneto, com dúvida e pessimismo; Sophia (século XX) afirma em verso mais aberto, com o mar e a moral como matéria — nos dois, a primeira pessoa responde pelo que diz. Prova: onde Antero pergunta sem concluir, Sophia conclui com imagem clara; a forma acompanha o tom — soneto para a dúvida, verso aberto para a claridade.»

© 2026 Estudantices